



# Biblioteca escolar como espaço de cultura: um relato de experiência

School library as cultural space: an experience report

Lorena Jeanne Nolasco Demetrio – [lorenajnd@hotmail.com](mailto:lorenajnd@hotmail.com)

## Eixo 3 - Formação e identidade profissional

### 1 INTRODUÇÃO

A mediação cultural tem por objetivo principal: “[...] possibilitar encontros com a arte e a cultura, aproximações à poética da obra e do artista, provocar experiências estéticas[...]” (MARTINS, 2014, p. 226), assim, a mediação cultural é uma oportunidade de trazer uma relação que valoriza o encontro entre os alunos com outras formas de arte e cultura que provoca e estimula diversos tipos de sensações, sentidos e sentimentos.

Este projeto foi elaborado para a semana literária de 2022 de um colégio particular da região centro-sul de Belo Horizonte cujo a temática foi baseada no ODS 16: Cidadania Global, Cultura da Paz e da não violência.

O objetivo desse projeto foi otimizar e expandir o uso da biblioteca não somente como espaço de empréstimos de livros, leituras e pesquisa, mas também como um espaço cultural. A ideia foi mostrar outras possibilidades para o uso da biblioteca pelos alunos e utilizar ao máximo o seu espaço físico.

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A prática da mediação cultural é a ferramenta que o profissional da informação pode criar, gerir e proporcionar um ambiente capaz de motivar a criação de novos conhecimentos culturais, através de interação e compartilhamento entre os usuários.

Para Rosa (2022) a função de mediador cultural vem com a possibilidade de tornar biblioteca e bibliotecários sujeitos ativos e contemporâneos.

A escola, como espaço socio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam



unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. Fruto da ação recíproca entre o sujeito e a instituição, esse processo, como tal, é heterogêneo. Nessa perspectiva, a realidade escolar aparece mediada, no cotidiano, pela apropriação, elaboração, reelaboração ou repulsa expressas pelos sujeitos sociais (EZPELETA & ROCKWELL, 1986 *apud* DAYRELL p. 2).

A biblioteca escolar constitui o sistema educacional e participa de seus objetivos sendo a maior responsável no processo de ensino-aprendizagem e também apoio aos docentes em sua capacitação oferecendo a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula.

A biblioteca também permite o acesso e fomento a leitura e pesquisa sendo parte crucial no incentivo à leitura e na formação do estudante como sujeito cidadão dentro da sociedade e as práticas de leitura que estimulam a criatividade, a comunicação e facilitam a recreação.

Segundo o Manifesto da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) para a Biblioteca Escolar (2015) o bibliotecário escolar qualificado tem a competência profissional exigida para as funções complexas de ensino, leitura e desenvolvimento da literacia, gestão da biblioteca escolar, colaboração com o pessoal docente e envolvimento com a comunidade educativa. A biblioteca acolhe o ser social, que compartilha, troca e através do processo desses compartilhamentos o bibliotecário passa a ser mediador e se torna um bibliotecário educador.

Uma vez que o bibliotecário escolar domina não somente os saberes informacionais, mas também as práticas de mediação cultural ele se torna um infoeducador e cabe ao bibliotecário escolar não ficar preso à técnica ou ações unicamente voltadas ao incentivo à leitura, ainda que sejam de extrema importância, o bibliotecário deve ser um mediador entre os usuários e os instrumentos informacionais. Somente através dessa mediação o usuário tem acesso aos instrumentos que asseguram o seu protagonismo. (Pajeú; Almeida, 2020)

Para Santos (2006) a cultura é uma relação com a humanidade e está relacionada a cada povo, nação, sociedade e grupos humanos e sendo assim cada



realidade cultural tem o que nos auxilia para dar sentido às suas práticas, costumes, concepções e transformações.

“O estudo da cultura colabora no combate aos preconceitos, proporcionando argumentos sólidos para o respeito e dignidade nas relações humanas.” (SANTOS *apud* BARI, BISPO, SANTOS, 2018, p. 51)

O Manifesto IFLA para a Biblioteca Escolar (2015) explicita que essa unidade de informação é mais do que uma mera fonte para a elaboração de tarefas e pesquisas escolares assim a ação cultural é prática que proporciona bem-estar aos usuários.

Para Bari; Bispo e Santos (2018) o profissional bibliotecário não deve estar voltado somente para à formação do leitor e as suas diferentes necessidades informacionais para além disso existe o seu potencial de oferecer aos alunos o acesso igualitário a informação, educação e cultura, o que demanda desenvolver uma estrutura que envolva professores, direção, comunidade escolar e famílias.

### 3 MÉTODO DA PESQUISA

Para que esse projeto fosse concebido foi escrito um projeto com etapas definidas para cada série/turma de acordo com a idade dos alunos baseando-se na temática proposta para a semana literária:

1º período ao 1º ano: Desenho orientado baseado em poema/música relacionada aos temas propostos onde os alunos serão instigados a relatar em arte o significado da temática trabalhada. A ideia é trazer para cada ano um poema/música diferentes para que possamos trabalhar a maior gama de temas possíveis. Após a confecção dos desenhos será feito um momento de relaxamento guiado no ambiente da biblioteca com luz baixa e som tranquilizante com alguma reflexão à cerca do que foi trabalhado.

2º ano ao 5º ano: Relaxamento guiado com soltura e partilha, a ideia aqui é que dentro dos temas propostos sejam trabalhados momentos de dança circular onde todos possam expor pensamentos através de movimentos e ao fim do trabalho será feito um momento de relaxamento guiado no ambiente da biblioteca com luz baixa e



som tranquilizante com alguma reflexão à cerca do que foi trabalhado. Foram pesquisados músicas e poemas dentro do tema para cada série:

Tabela 1: Indicação de poemas/músicas por série.

A paz – Gilberto Gil	1º e 2º período
Pessoas são diferentes – Ruth Rocha	1º ano
Imagine a paz – Braulio Bessa	2º ano
Imagine – John Lennon	3º ano
Sempre haverá esperança – Braulio Bessa	4º ano
O encontro dos sentimentos – Braulio Bessa	5º ano

Fonte: Autora.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a semana literária que ocorreu de 23/05 a 27/05 de 2022 a atividade seguiu um cronograma acordado juntamente com os professores e a coordenação pedagógica:

Figura 1: Cronograma.

Segunda		Terça-feira	
8:30	4º B Poema 6	8:00	
9:15	4º A Poema 6	9:00	
10:30	5º B Poema 7	10:25	2º período B – Poema 2
11:15	5º A Poema 7	11:00	1º período A – Poema 2
14:30	5º C Poema 7	13:00	3ºC Poema 3
15:15	5º D Poema 7	14:00	
15:15		15:45	1º P B – Poema 2
16:00		16:25	1ºP. C – Poema 2



Quarta-feira		Quinta-feira	
8:00	1º A – Poema 1	8:00	2º período A – Poema 2
8:45	2º ano A – Poema 4	9:45	3º A – Poema 3
10:00	2º ano B - Poema 4	10:30	1º B – Poema 1
11:00		11:00	
14:45	2º C – Poema 4	13:45	3º D – Poema 3
15:00		14:30	4C – Poema 6
16:00	2º P. C – Poema 2	15:15	4D – Poema 6
		16:45	1º C – Poema 1
Sexta-feira		Sábado/Domingo	
8:45	3º B - Poema 3	8:00	
9:00		9:00	
10:00		10:00	
11:00		11:00	
		12:00	
14:00		13:00	
15:00		14:00	
16:45	1º D - Poema 1	15:00	
17:20	2º D – Poema 4	16:00	
		17:00	

Fonte: Autora.

Com decorrer da execução das atividades foram necessárias adaptações da abordagem de acordo com o perfil de cada turma, os desenhos foram feitos apenas pelos alunos dos anos iniciais (1ª e 2º períodos) e para eles foi proposto uma troca dos desenhos e, cada aluno, através de movimentos corporais demonstrou o que viu no desenho do colega.

Figura 2: Desenhos dos alunos.



Fonte: Autora.



Os alunos de 1º ao 4º ano foram abordados da seguinte forma: iniciou-se uma conversa sobre o que eles sabiam sobre a temática da semana literária e através de suas respostas foi dado seguimento a atividade com a seguinte pergunta “Como você se sente hoje? E o seu corpo hoje como se sente?”

Com o fim dessa dinâmica foram tocadas as músicas Imagine - Jonh Lennon (a tradução foi lida antes) ou Caçador de mim - Milton Nascimento com a instrução de que cada um ocupasse um espaço na biblioteca, se acomodasse e prestasse atenção no sentimento que aquela música lhe causava. Após isso houve uma nova conversa onde eles puderam expressar o que sentiram naquele momento.

A próxima etapa da atividade foi tocada uma música mais agitada para que pudessem se expressar corporalmente trazendo para a nossa dinâmica o que ficou de registro físico da nossa atividade ao fim da música tivemos uma troca de experiência sobre o que cada aluno viu e sentiu durante o percurso.

Durante o turno da manhã foi possível observar que os alunos disseram estar com sono devido ao horário e temperatura do dia e no turno da tarde foi possível notar maior agitação e registros de que o momento com as músicas mais tranquilas foi de relaxamento e diversão.

A atividade não pode ser concluída em nenhuma turma de 5º ano devido a receptividade das turmas, os alunos trataram a atividade como o momento de intervalo onde eles não aceitaram os comandos e indicações de como seria feita a atividade, corriam pelo espaço da biblioteca mesmo com a professora presente durante o processo pedindo atenção das turmas presentes.

Nesse processo com os alunos de 5º ano foram feitas várias tentativas de conversas e alinhamentos com a turma como, por exemplo, a escolha de não participarem da atividade que também não foi atendida, o não engajamento dos alunos gera ao mediador frustração devido ao preparo daquela atividade, tempo gasto pensando em como interagir com aqueles que ali estariam mas foi possível perceber que a mediação pode ser feita de outra maneira.

Com os alunos disponíveis e abertos a interação houve dialogo sobre a temática e o que eles gostariam de fazer com aquilo, com aquele sentimento individual. Alguns alunos escreveram sobre estar frustrados com a não realização da



atividade proposta inicialmente, outros falaram sobre a impossibilidade da finalização da atividade.

Dessa forma é perceptível que o processo de ensino/aprendizagem ocorre de forma heterogênea através de estratégias, propostas educativas, idade dos alunos e experiências vivenciadas por cada um.

## 5 CONCLUSÃO

Com essa atividade foi possível perceber que a biblioteca deve ir além apenas da satisfação de questões referenciais, esse ambiente deve oferecer informação e acesso à cultura dentro de uma estrutura que deve envolver professores e coordenação pedagógica.

Notou-se que os alunos reagiram de formas diferentes a atividade conforme sua série/idade não sendo possível em alguns momentos concluir o processo ou sequer inicia-lo.

A biblioteca muitas vezes não é vista como agente de cultura no ambiente escolar e existe ainda uma visão muito rígida sobre seu uso em uma forma mais tradicional como espaço de empréstimo de livro, castigo e espera. É necessário que se faça a inversão de valores tradicionais rígidos para que essa biblioteca seja vista pela comunidade escolar como esse espaço amplo de acesso à cultura de forma diversa.

Deve-se pensar numa adaptação das atividades de acordo com a série e idade dos alunos para que as propostas sejam melhor aproveitadas por todos e até mesmo em conjunto com os professores preparar uma atividade de sensibilização das turmas para que eles venham mais abertos e preparados para as atividades que vierem a ocorrer dentro da biblioteca.

É também necessário um melhor aproveitamento desse espaço pelo profissional que atua no âmbito da biblioteca promovendo mais eventos desse gênero para esta comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BARI, Valéria Aparecida; BISPO, Isis Carolina Garcia; SANTOS, Melânia Lima. A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor. **ConCI**:



**Convergências em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 49-56, 2018.  
<https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/10211>. Acesso em: 07 jul. 2022.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG**, v. 194, p. 136-162, 1996. Disponível em: <https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-espa%C3%A7o-socio-cultural.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Entre [con]tatos, nuvens e chuviscos mediadores. In: MARTINS, M. Celeste(org.). Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.

EZPELETA, Justa & ROCKWELL. **Pesquisa participante**. SP: Cortez Ed., 1986

ROSA, Anelise Jesus Silva. A prática de ação cultural em bibliotecas The practice of cultural action in libraries. **Revista ACB**, v. 14, n. 2, p. 372-381, 2009. Disponível em <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675/pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

PAJEÚ, Hélio Márcio; DE ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, 2020.  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660541>. Acesso em: 07 jul. 2022.